



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Malandro moderno

Ante a nova onda de despautérios, com falta de transparência nas emendas parlamentares, desvio de verba e cinismo, resolvi fazer uma entrevista mediúnica exclusiva com Bezerra da Silva. Do outro lado da vida, ele comenta sobre fatos e personagens do país. Escancara, arrepia, Bezerra!

Bezerra, como é o malandro moderno?

Malandro moderno, colarinho branco, só usa bons ternos, não liga pro azar. Dólar na Suíça, mansão na beira-mar, seu nome é corrupção, pra que trabalhar? Roubou o dinheiro do povo e vive na tranquilidade. Sua sorte é que você

vive no país da impunidade.

E, por falar em malandro, como é essa onda de pastores trambiqueiros, que cobram propina com barra de ouro em nome de Jesus?

Cuidado com ele, de terno e gravata bancando o decente. É o diabo vivo em figura de gente. É o pastor trambiqueiro enganando inocentes. Ele também não explica o porquê da mudança da água pro vinho, fala o nome de Deus pra roubar os irmãosinhos. Não é fé que ele tem, é simplesmente a febre do ouro. Levou até Jesus Cristo pra cruz, tremendo canalha, meu irmão.

Que recado você daria para os que fazem culto das armas?

Você com revólver na mão é um bicho feroz, sem ele, anda rebolando e até muda de voz.

A culpa não é do povo também?

A terra é boa, mas o povo continua escravizado. Os direitos são os mesmos desde os séculos passados. E se entrar no supermercado, você é roubado! E se andar despreocupado, você é roubado! E se pegar o bonde errado, você é roubado! E também se votar pra deputado você é roubado! Tem sempre 171 armando fria, tem ladrão lá no Congresso na quintanda e na padaria.

Como a gente faz para desartizar o Brasil?

Se vocês estão a fim de prender o ladrão, podem voltar pelo mesmo caminho: o ladrão está escondido lá embaixo atrás da gravata e do colarinho. Se há um assalto a banco, como não podem prender o poderoso chefe, aí os jornais vêm logo dizendo que aqui no morro só mora ladrão.

Mas seria um exagero dizer que o morro é um lugar apenas de santos...

No morro ninguém tem mansão nem casa de campo pra veranear nem iate pra passeios marítimos. Nem avião particular. Somos vítimas de uma sociedade famigerada e cheia de malícia. No morro ninguém tem milhões de dólares depositados nos bancos da Suíça.

Será que a situação melhorou com a reforma da Previdência Social?

Vejo que essa Previdência não tem competência pra ser social, o trabalhador adoce e morre na fila do hospital, enquanto uma pá de aspone, que dorme e come mamando na teta, e os pc's na mamata sempre fazendo mutreta, roubando dinheiro do povo e mandando pra Suíça, na maior careta. Trabalhando eu já passo fome, quem dirá

quando me aposentar. Olha aí, mas do jeito que as coisas estão indo, já passou da hora do bicho pegar.

Você acredita que os próprios políticos poderão retirar o Brasil dessa baderna?

Para os políticos tirarem meu país dessa baderna, só quando o morcego doar sangue e o Saci cruzar as pernas.

Que recado você mandaria aos canalhocratas de plantão?

Canalha, tu é um tremendo canalha. Comprou carrão, fazenda e mansão, e o povo na miséria comendo migalha. Veja bem, seu canalha... Está livre a poder de propina, porém a justiça divina não falha, veja bem, seu canalha. Viver de moleza é muito bom, quero ver você encarar uma batalha, vai trabalhar, canalha!



Trabalhadora rural sem apoio

Ao Podcast do **Correio**, Cristina Arzabe, coordenadora de observatório que monitora mulheres no campo, afirma que o machismo estrutural dificulta a autonomia feminina. Para a especialista, a sobrecarga de trabalho torna a jornada delas muito maior

» JOSÉ ALBUQUERQUE*



No mês da mulher, o Podcast do **Correio** teve uma bancada totalmente feminina, ontem, em bate-papo sobre a participação feminina no campo, com a pesquisadora e coordenadora do Observatório Mulheres Rurais Brasil, Cristina Arzabe. Às jornalistas Adriana Bernardes e Mariana Niederauer, Arzabe falou sobre a importância de coletar dados das trabalhadoras rurais e o impacto do machismo estrutural na produtividade delas.

Observatório

O Observatório Mulheres Rurais do Brasil é uma parceria entre Embrapa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization — FAO) e Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), com apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A ideia surgiu da dificuldade de acessar dados sobre as mulheres rurais no Brasil.

A Embrapa Café realizou um estudo importante sobre mulheres no setor cafeeiro, em parceria com várias instituições. A de-

A violência contra a mulher é um problema complexo. No entanto, mulheres que têm renda própria, seja por meio de um salário ou de um negócio, tendem a estar menos expostas a ela. O apoio aos negócios das mulheres rurais contribui para essa independência financeira"

manda surgiu porque faltavam informações básicas: quantas são, onde estão e qual é a realidade delas. Assim, foi criado um painel, hoje disponível na Embrapa, para organizar esses dados. Com a proximidade do IBGE e a divulgação dos dados do Censo Agropecuário de 2017, surgiu a necessidade de tornar essas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



informações mais acessíveis, por meio de uma plataforma simples. A FAO apoiou a iniciativa e ajudou a viabilizar recursos para dar visibilidade a esse trabalho.

O observatório reúne dados dos Censos Agropecuários desde 1995, primeiro ano com informações desagregadas por sexo para trabalhadores rurais. Em 2006, o IBGE passou a diferenciar também dirigentes de estabelecimentos rurais, o que se repetiu em 2017. Dessa forma, a iniciativa apresenta dados sobre trabalhadoras rurais (1995, 2006 e 2017) e sobre mulheres no comando de propriedades rurais (2006 e 2017). A plataforma permite filtrar informações por estado e atividade, incluindo agricultura familiar.

Contribuímos para o cumprimento da Agenda 2030 da ONU, que envolve mais de 190 países. No Brasil, há um compromisso institucional com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 5, sobre igualdade de gênero. Os dados evidenciam a desigualdade entre mulheres e homens no campo. No observatório, temos uma aba específica para editais. Em 2023, foram lançados 27 editais voltados para projetos que fortalecem as mulheres, com um total de R\$ 1,5 bilhão em financiamento, abrangendo editais nacionais e internacionais.

Violência doméstica

A violência no campo está relacionada à dificuldade de acesso às estruturas de segurança pública, e a consolidação de dados pode ajudar as mulheres a se defenderem. A violência contra a mulher é um problema complexo e não pode ser generalizado. No entanto, mulheres que têm renda

própria, seja por meio de um salário ou de um negócio, tendem a estar menos expostas a ela.

O apoio aos negócios das mulheres rurais contribui para a independência financeira e fortalece a posição delas dentro de casa. Além da possibilidade de sair de uma situação de violência por ter recursos próprios, a renda também pode proporcionar maior respeito dentro da família. No contexto da violência doméstica, apoiar o trabalho das mulheres no campo é essencial. A Embrapa atua nesse sentido, incentivando agroindústrias em propriedades dirigidas por mulheres. Muitas mulheres rurais não apenas trabalham na produção primária, mas também agregam valor ao produto por meio da agroindústria, transformando matéria-prima em produtos como geleias ou farinha de mandioca.

Cooperativismo

No Ano Internacional do Cooperativismo, as mulheres estão se organizando em associações e cooperativas. Esse movimento é essencial, pois atuar individualmente em um ambiente ainda desafiador para as mulheres é mais difícil. A formação de grupos fortalece essas trabalhadoras. Ter um negócio pequeno dentro de uma cooperativa permite acesso a recursos que, sozinhas, não teriam.

Na área do café, onde trabalhei por cerca de nove anos, reunimos informações sobre os esforços das mulheres no setor e transformamos isso em uma publicação. Esse movimento começou com uma associação entre os Estados Unidos e mulheres da Nicarágua e se expandiu, com a criação da IWCA (Aliança Internacional das



O maior desafio das mulheres do campo, que também afeta as das áreas urbanas, é a questão do cuidado. Toda a responsabilidade pelos filhos, pela casa e pelos pais idosos recai sobre elas. Isso aumenta a carga de trabalho"

Mulheres do Café) Brasil. Hoje, essa organização tem presença em pelo menos 23 países.

Vale ressaltar que a Embrapa completou 50 anos em 2024 e, pela primeira vez, tem uma presidente mulher, acompanhada de duas diretoras, também mulheres. Esse avanço contribui para ampliar espaços para outras mulheres.

Desafios

O maior desafio das mulheres do campo, que também afeta as das áreas urbanas, é a questão do cuidado. Toda a responsabilidade pelos filhos, pela casa e pelos pais idosos recai sobre elas. Isso aumenta a carga de trabalho delas, tornando a jornada muito maior do que a dos homens. Esse fato é comprovado por dados do IBGE.

A divisão desigual das tarefas domésticas é um problema cultural e estrutural. Desde cedo,

meninas são ensinadas a cuidar da casa enquanto meninos têm mais liberdade. Essa desigualdade precisa ser combatida tanto dentro das famílias quanto por meio de políticas públicas. O machismo estrutural está presente na cultura e dificulta a autonomia das mulheres.

O Estado precisa levar essa discussão para o campo, mas quem formula políticas públicas ainda são, em sua maioria, homens. Eles não vivenciam essa realidade, pois, ao chegarem em casa, encontram tudo pronto sem precisar se preocupar com as tarefas domésticas. Para que haja mudanças, é essencial que mais mulheres ocupem cargos de decisão. Quando as mulheres conseguem tempo para se dedicar aos seus projetos, elas trazem soluções inovadoras e sustentáveis.

Capacitação

As demandas das mulheres do campo são diversas, pois esse grupo inclui pequenas, médias e grandes produtoras, além de extrativistas. No entanto, uma necessidade comum é a capacitação. Muitas mulheres não participam de cursos técnicos e treinamentos porque esses programas não consideram suas realidades. Ao analisar listas de capacitação, é comum encontrar um número muito maior de homens do que de mulheres. Para mudar esse cenário, é preciso adaptar as oportunidades à rotina das trabalhadoras rurais, garantindo que elas possam acessar o conhecimento necessário para fortalecer seus negócios e conquistar mais autonomia.

*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

GOVERNO FEDERAL
CAIXA Seguridade
 MINISTÉRIO DA FAZENDA
 BRASIL
 UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CNPJ 22.543.331/0001-00 NIRE 53.3.0001645-3

EXTRATO DA ATA Nº 216

Reunião Ordinária do Conselho de Administração
Realizada em 13 de Fevereiro 2025

I. Data e horário: Em treze de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e oito minutos, realizou-se a Reunião do Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A. ("Caixa Seguridade" ou "Companhia"), por videoconferência. **II. Convocação:** Os membros foram devidamente convocados para a reunião, conforme prevê o Regulamento Interno do Conselho. **III. Mesa:** Conselheiros: HUMBERTO JOSÉ TEÓFILO MAGALHÃES, Presidente; FERNANDO ALCANTARA DE FIGUEIREDO BEDA, FRANCISCO EGÍDIO PELÚCIO MARTINS, ILANA TROMBKA, INÉS DA SILVA MAGALHÃES e WALDEMIR BARGIERI. A Conselheira Karoline Busatto manifestou seu voto por escrito. Assessoramento Jurídico: Renan José Rodrigues Azevedo, Advogado (...), Gerente Nacional (...), Secretária designada: Rafaela do Nascimento Cai Meirelles Cordeiro, Gerente Nacional, que contou com o apoio da Gerente Executiva Luciene Afonso de Oliveira Lucena, (...). **IV. Ordem do Dia:** deliberar sobre: (i) Demonstrações Contábeis, destinação de resultados e apreciação da execução orçamentária da Caixa Seguridade, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024; (ii) Relatório da Administração da Caixa Seguridade referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024; (...). **V. Deliberação:** Lidos, lidos e discutidos os assuntos constantes da ordem do dia, o Conselho de Administração se manifestou conforme segue: (i) Demonstrações Contábeis, destinação de resultados e apreciação da execução orçamentária da Caixa Seguridade, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024: O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso XXVI, do Estatuto Social da Companhia, em observância ao disposto no Artigo 9º, inciso VI da Lei nº 13.303/2016, e Artigo 13, inciso VI do Decreto nº 8.945/2016, considerando a deliberação favorável da Diretoria consignada na Ata nº 480, de 12/02/2025, o opaquamento favorável do Comitê de Auditoria, consignado na Ata nº 391, de 12/02/2025, a ausência de ressalvas na manifestação da auditoria independente, e nos termos do Relatório Executivo SUTCO/DIRIF nº 039/2025, **aprovou por unanimidade** as Demonstrações Contábeis Anuais da Caixa Seguridade Participações S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e a respectiva destinação de resultados e adjuízo expectativa de proposta de aplicação de excesso de reservas de lucros (estatutária) no aumento de capital social. Ademais, o Conselho **tomou conhecimento** da execução orçamentária da Companhia referente ao mesmo exercício. Registra-se que foi realizada reunião conjunta com o Conselho Fiscal da Caixa Seguridade para emissão de parecer sobre a referida matéria, em observância ao disposto no Artigo 46, inciso X, do Estatuto Social. (...). (ii) **Relatório da Administração da Caixa Seguridade referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024:** O Conselho de Administração se manifestou conforme segue: (i) Demonstrações Contábeis, destinação de resultados e apreciação da execução orçamentária da Caixa Seguridade, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024: O Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 28, inciso XXVI do Estatuto Social da Companhia, em observância ao disposto no Artigo 142, inciso V da Lei nº 6.404/76, considerando a deliberação favorável da Diretoria consignada na Ata nº 459, de 10/02/2025, e a manifestação sem ressalvas do Comitê de Auditoria, consignada na Ata nº 390, de 11/02/2025, e nos termos do Relatório Executivo SURIF/DIRIF nº 024/2025, **aprovou** o Relatório da Administração da Caixa Seguridade referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024. O Relatório deve ser divulgado no sítio eletrônico da CVM e de Relações com Investidores da Companhia, e posteriormente submetido à aprovação na Assembleia Geral da Caixa Seguridade Participações S.A. Por fim, registra-se que foi realizada reunião conjunta com o Conselho Fiscal da Caixa Seguridade para emissão de parecer sobre a referida matéria, em observância ao disposto no Artigo 46, inciso X, do Estatuto Social. (...). **VI. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual eu, Rafaela do Nascimento Moura Cordeiro, Secretária designada, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos membros do Conselho de Administração da Caixa Seguridade Participações S.A., Fernando Alcantara de Figueiredo Beda, Francisco Egídio Pelúcio Martins, Ilana Trombka, Inés da Silva Magalhães, Karoline Busatto, Waldemir Bargieri, Conselheiros, e Humberto José Teófilo Magalhães, Presidente, passando a constar do arquivo próprio. **ESTE DOCUMENTO CONFERE COM O ORIGINAL LAVRADO EM LIVRO PRÓPRIO.** A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certificou o registro sob o nº 2739100 em 13/03/2025.